

## II HISTÓRIAS DE UMA CATEQUISTA



Iniciamos 2020 e tudo foi muito diferente do que conhecíamos, estávamos em plena pandemia e paramos todas as atividades não essenciais, para resguardar a vida. Incerteza, palavra para aquele momento. Porém, a certeza de que a vida é SAGRADA e devíamos nos proteger e cuidar do Outro também.

Passávamos por novas aprendizagens, pois a necessidade era diferente. Mas, enquanto grupo de fé sólido que éramos, sabíamos que estar em nosso grupo facilitaria e amenizaria a dor e a insegurança que sentíamos. Então, no meio do ano de 2020, recebi uma mensagem da catequizanda, Manuela Garcia dizendo que tinha conversado com algumas pessoas do grupo de fé e que eles gostariam que nossos encontros retornassem mesmo que virtualmente, pois estávamos num período de isolamento social. Ressaltou que imaginava o volume de trabalho profissional que tinha pelo fato de ser professora e que se fosse possível fizéssemos encontros quinzenais. Pensa numa catequista feliz! Esse foi o meu sentimento.

Nossos encontros retornaram virtual e semanalmente. Consegui fazer umas adaptações. Estava aprendendo sobre metodologias ativas, especificamente, a Gamificação, que foi extremamente bem-vinda aos encontros catequéticos, porque tínhamos algumas propostas para trabalharmos em grupos. Como atender tarefas grupais se estávamos reunidos pelo notebook? Então, usamos alguns aplicativos e ferramentas digitais para dinamizar nossos encontros. A princípio, vieram as dificuldades pois era tudo novo. Usamos o Jamboard, Socrative, Escape entre outros, para viabilizar algumas das propostas que precisávamos adaptar. O fantástico é que eu estudava e preparava tudo, mas eles têm toda “essa pegada digital” e direcionavam o momento. Encontravam novas funções para os aplicativos e, na verdade, quem aprendeu mesmo fui eu. A catequista preparava o encontro no quesito formação do processo de fé e eles davam uma aula para mim de como explorar mais recursos nos jogos. Uma parceria top!



Por falar nos encontros, é primordial citar como os encontros do MC são divididos. Há três etapas importantes:

1. Orações: oração inicial, leitura e partilha da Palavra, preces espontâneas e oração final.
2. Estudo de um tema.
3. Partilha da vida.

Foi surpreendente ter presença integral dos catequizandos uma vez que eles tinham aulas diárias pelo MEET e, às vezes, imaginava que cansariam desse formato. Mas, eles eram polivalentes e estavam sempre lá, às sextas-feiras, de 18h a 19h. Um momento de acalento, um verdadeiro bálsamo para finalizarmos uma semana cheia de compromissos.

Fomos surpreendidos com a oferta da coordenação do MC, pois foi necessário juntar ao nosso grupo os catequizandos de Pentecostes I, do meu amigo Gilson Boy e da Silvinha, uma flor de menina. Ganhávamos mais pessoas para evangelizar, eu e dois amigos maravilhosos para dividirem comigo as responsabilidades e trocarem experiências.

Aproximava o final do ano, e o Bispo Dom Félix tinha autorizado a celebração do sacramento da Crisma. Tínhamos então alguns protocolos a seguir e, assim, fomos atender as demandas apresentadas. Fariamos um retiro presencial, que notícia perfeita! Empolgamos muito com a novidade e com a oportunidade de estar pertinho dos “nossos amores”. Tudo pronto! Era sexta-feira, à tarde, e nosso retiro presencial aconteceria no sábado, à tarde. Porém, fomos surpreendidos com a indisponibilidade de realizarmos o retiro no formato presencial. Mas, o retiro teria de acontecer. Foi uma loucura! Reunimos eu, Gilson e Silvinha sexta-feira, à noite, e toda a manhã do sábado, para saber como faríamos as alterações, sem mexer com a estrutura básica do que deveríamos desenvolver com eles. Foi muito desafiador! Mas, vencemos com louvor! As famílias dos nossos meninos foram parceiras e enviamos mensagens para todas, solicitando que preparassem um cantinho bem místico e especial para vivenciarmos esse momento singular. Tínhamos pedido também que separassem fotos de experiências marcantes sobre a trajetória de fé deles, por exemplo, fotos de batismo, Primeira Eucaristia, entre outras memórias que contavam sua história de iniciação à Vida Cristã! Foi extraordinário nosso retiro! Eles se emocionaram e, certamente, perceberam que, apesar de tão jovens, já possuíam uma bonita trajetória de fé. Como somos gratos a Deus! Tivemos também a colaboração ímpar da Juventude Escolápia com o Ministério de Música. Depois, os jovens fizeram alguns depoimentos de como permaneceram firmes no seguimento a Jesus, que é o Caminho, a Verdade e a Vida, para nós, cristãos.

Enfim, chegou o tão esperado dia do sim: confirmar sua fé no Cristianismo, tendo Jesus como referência de vida! Eles confirmaram, perante o Bispo Dom Félix, o desejo de permanecerem firmes no seguimento a Jesus. Emocionante para nós catequistas vivenciar tão sublime decisão. Para mim pessoalmente, misto de alegrias, pois meu filho também era um catequizando que fazia sua confirmação. E os filhos/catequizandos que são gerados no coração também confirmavam sua escolha por Jesus.

Muita gratidão a Deus! Missão dada! Missão aceita! Missão cumprida! Ao final da celebração, aquelas fotos padronizadas, muitos sorrisos por trás das máscaras e desejos de feliz início de uma nova etapa para aqueles meninos. No próximo ano, eles seriam convidados/convocados para estarem na Juventude do Colégio Ibituruna. Avante, amores!

Agora crismados! Enfim férias! Até o próximo ano. Nada disso, eles foram convidados a estar presentes na novena da JE e participar de encontros com o grupo de jovens da Paróquia Nossa Senhora das Graças e, ainda, de um Encontro promovido pela animação da Juventude Escolápia, no Centro Social Itaka Escolápios, para todos os crismados de 2020. Foi muito envolvente e tiveram um gostinho de quero mais.

Minha missão como catequista finalizada com louvor! Gratidão! Gratidão! Gratidão! Agora com os catequizandos crismados, estava liberada dessa função. Claro que não!!! Estava saindo da igreja após

celebração da Crisma, e o Leonardo, coordenador do MC do Colégio Ibituruna, veio falar comigo. Ele perguntou se eu já tinha tido a oportunidade de ler o relatório da reunião da Equipe de Pastoral do Colégio Ibituruna. Relatei que ainda não. Então ele me confessou que seria indicada a permanecer com os meninos como animadora da JE do colégio, em 2021. Na hora, pensei: Senhor, o que espera de mim? Como atender ao seu chamado? Fui surpreendida novamente.

Vieram as férias! Período de descansar e colocar as ideias no lugar e aguardar o que estava por vir.

*“Um grupo não nasce pronto, nem nasce grupo. Como a pessoa, ele precisa ser preparado e convocado à vida. Precisa ser gestado, para depois nascer como grupo, passar pelas diversas etapas de crescimento até chegar à maturidade. Como a gente, o grupo também morre um dia: alguns precocemente, outros depois de cumprirem sua missão e darem frutos \_\_ Se o grão de trigo não morrer... É preciso, pois, conhecer as etapas de um planejamento pelas quais passa o grupo, a fim de poder, como assessor(a), orientar o processo. Faz-se necessário, igualmente, um plano de formação que oriente o processo e possibilite o seu acompanhamento em cada etapa”. Lúcia Carmem Teixeira*

Nosso grupo de Pentecostes havia germinado, crescido, florescido e frutificado. Agora éramos sementes novamente. A diferença é que não era uma única semente lançada como no início, tínhamos várias sementes que germinariam e começariam uma bela história na Juventude Escolápia. Porém, ainda era preciso acompanhar de perto para regar e nutrir cada um conforme suas necessidades. E eu estava disponível para estar nesse processo juntos a eles, conforme mencionou nosso Papa Francisco “por uma revolução da ternura – “Deus é jovem, é sempre novo.” Renova em nós Senhor, o vigor de estarmos preparados para fazer sua vontade.

